

HISTORIOGRAFIA DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA (2008-2024)¹

Sandra Maria da Silva Kuabata²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo realizar um mapeamento sistemático da literatura sobre a historiografia da imigração japonesa no Brasil, no período de 2008 a 2024. A pesquisa busca identificar como os estudos acadêmicos têm abordado a trajetória dos/as imigrantes japoneses/as e de seus/uas descendentes, destacando aspectos relacionados à memória, à identidade cultural e à integração social no contexto brasileiro. Por meio da análise de publicações científicas, o trabalho examina as principais tendências temáticas, os/as autores/as de referência e as contribuições recentes para o campo da história da imigração. Além disso, pretende-se compreender de que forma a produção historiográfica contemporânea tem contribuído para a valorização da presença nipônica na formação sociocultural do Brasil.

Palavras-chave: Imigração Japonesa; Identidade Cultural; Historiografia.

ABSTRACT: This article aims to conduct a systematic mapping of the literature on the historiography of Japanese immigration to Brazil from 2008 to 2024. The research seeks to identify how academic studies have addressed the trajectory of Japanese immigrants and their descendants, emphasizing aspects related to memory, cultural identity, and social integration within the Brazilian context. Through the analysis of scientific publications, the study examines the main thematic trends, key reference authors, and recent contributions to the field of immigration history. Furthermore, it seeks to understand how contemporary historiographical production has contributed to valuing the Japanese presence in the sociocultural formation of Brazil.

Keywords: Japanese Immigration; Cultural Identity; Historiography.

Introdução

A imigração japonesa para o Brasil é um fenômeno histórico de grande relevância, com impactos significativos na formação cultural e econômica do país e este artigo apresenta um mapeamento sistemático da literatura existente sobre a imigração japonesa no Brasil, explorando as diversas perspectivas históricas, sociais e culturais presentes nos estudos já realizados.

Além de admirar, convivi de perto com aspectos da cultura japonesa, o que despertou meu interesse em estudar mais sobre esse tema. Optei por

¹ Trabalho de conclusão de curso orientado pela professora Dulceli de Lourdes Tonet Estacheski.

² Acadêmica do curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, Campus de Nova Andradina/CPNA.

pesquisar a imigração japonesa no Brasil porque representa não apenas uma história de deslocamento no período do pós-guerra, mas também a construção de uma identidade cultural que marcou profundamente a sociedade brasileira. A escolha desse tema permite compreender a dimensão cultural, social e histórica desse processo migratório.

Para a execução dessa pesquisa realizei um mapeamento sistemático da literatura com objetivo de identificar e categorizar trabalhos historiográficos que foram produzidos desde 2008, quando se celebrou o centenário da imigração japonesa no Brasil, até 2023. O mapeamento é uma revisão sistemática, que tem como finalidade a identificação e a classificação do conteúdo por meio de uma investigação com uma visão mais ampla, a fim de buscar lacunas da área de conhecimento que está sendo pesquisada (Dermeval; Coelho; Bittencourt, 2020).

O mapeamento sistemático da literatura foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações³, a fim de encontrar trabalhos públicos produzidos nos últimos quinze anos, somente em português, acerca do tema. Para isso, nos descritores foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “imigração japonesa no Brasil”.

Após as buscas feitas na base de dados acadêmica mencionada acima foram organizados os estudos localizados, levando em consideração também os critérios de inclusão e exclusão, incluindo os trabalhos da área de História e excluindo de outras áreas. Logo após o levantamento foi realizada a coleta de dados dos trabalhos selecionados visando responder os objetivos da pesquisa.

Este trabalho está dividido em duas partes, na primeira faço breves considerações sobre a imigração japonesa no Brasil e na segunda apresento os resultados da pesquisa realizada sobre a produção historiográfica relativa ao tema no recorte temporal de 2008 a 2023.

Para Luiza Hiroko Yamada Kuwae em sua tese de doutorado, intitulada: *Cem anos de imigração japonesa: a construção midiática da identidade do imigrante japonês* (2013), que também trabalha com o marco de 2008 e suas implicações identitárias, o centenário da imigração japonesa marcou um novo momento na produção acadêmica e cultural sobre o tema. Mais do que uma

³ Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

comemoração, ele trouxe reflexões sobre a memória, a identidade e os desafios vividos pela comunidade nipo-brasileira. Esse marco impulsionou novas pesquisas e valorizou o papel dos/as imigrantes e seus/uas descendentes na construção da sociedade brasileira.

Alguns apontamentos sobre a imigração japonesa no Brasil

O ano de 2008 marcou um momento significativo na história do Brasil e da comunidade japonesa no país, pois celebrava-se o centenário da imigração japonesa nas terras brasileiras. Esse marco histórico remete a um capítulo notável que começou a ser escrito em 1908, quando o navio *Kasato Maru* atracou no porto de Santos, no estado de São Paulo, trazendo os/as primeiros/as imigrantes japoneses/as, como bem destacou Teliti Suzuki:

Quando, no começo desde século, a crise foi superada graças à política de estabilização de preços (aquisição de produtos pelo Governo) e a cafeicultura voltou a se expandir, esta teve de enfrentar a aguda falta de mão-de-obra e a introdução de japoneses foi cogitada como solução de emergência. Na mesma época, recrudescia o movimento dos sindicatos operários americanos contra a imigração japonesa e as companhias de imigração japonesas procuravam novos mercados. A coincidência dos interesses dos dois lados resultou na vida da primeira leva de imigrantes que chegaram ao porto de Santos em 18 de junho de 1908 (Suzuki, 1995, p. 57).

Inicialmente, esses/as imigrantes foram direcionados/as para trabalhar nas lavouras de café em São Paulo, mas ao longo do tempo, muitos/as migraram para outras regiões do Brasil, diversificando suas atividades econômicas e contribuindo para o desenvolvimento de diversas áreas. Este evento não apenas inaugurou uma nova era de intercâmbio cultural, mas também deixou um legado duradouro que contribuiu para a riqueza e diversidade da sociedade brasileira.

Sob esse aspecto, a experiência nipo-brasileira é mais simples do que um episódio histórico-cultural: assinala um caminho transcendente para um entendimento eficaz e feliz entre os povos, desbaratando quantas teorias se formularam sobre as

incompatibilidades entre povos e culturas e a supremacia de uns sobre os outros. E se as sagas falam sempre de novos caminhos e novos mundos para o homem, esta visão do que foi a imigração japonesa no Brasil aponta caminhos futuros para maior e melhor integração futura da Humanidade (Suzuki, 1995, p. 13).

A colônia japonesa trouxe consigo suas habilidades agrícolas, mas também valores culturais e tradições que se integraram à sociedade brasileira. As influências da cultura japonesa são notáveis em diferentes aspectos, desde a culinária, com a introdução de pratos como o *sushi*, até as celebrações de festividades tradicionais como *Hanami*, que celebra a chegada da primavera.

Além do setor agrícola, os/as imigrantes japoneses/as também se estabeleceram em atividades urbanas, com aberturas de comércios e indústrias.

A comunidade japonesa no Brasil cresceu e se fortaleceu ao longo das décadas, mantendo suas tradições e contribuindo significativamente para a diversidade cultural do país.

Não há como negar que, dentro do clima mental e histórico reinante na ocasião, e de acordo com tendências que se acentuavam e agravavam a partir da I Guerra Mundial, a rivalidade entre os povos, o etnocentrismo, o nacionalismo, o militarismo, o expansionismo e o imperialismo prevalentes no mundo, constituíam um obstáculo quase intransponível à plena integração dos japoneses na comunidade brasileira. Atuava também como obstáculo dessa integração a extrema diferença existente entre os imigrantes e o povo brasileiro, seus desníveis de cultura, de hábitos, de linguagem, de modo de viver, para nada se falar da diversidade do entorno geográfico em que os imigrantes se viam colocados. E, finalmente, no plano, individual, cada imigrante, saindo de seu berço e ninho natal, trazia para a nova terra a eterna esperança dos imigrantes de todos os tempos de a eles voltar o mais rapidamente e o mais rico possível (Barros, 1992, p. 12).

A trajetória da imigração japonesa no Brasil não esteve isenta de desafios, como as dificuldades iniciais de adaptação e o período de discriminação durante a segunda guerra mundial, quando o Brasil se aliou aos países que combatiam o Japão. No entanto, a resiliência da comunidade japonesa prevaleceu, e ela continuou a desempenhar um papel fundamental na construção da identidade multicultural do Brasil.

Atualmente, a migração japonesa é lembrada e celebrada como parte integrante da história brasileira. A presença de descendentes de japoneses/as em diversas esferas da sociedade, incluindo a política, a ciência, a cultura, e os esportes, destaca a significativa contribuição dessa comunidade para o enriquecimento da nação.

Historiografia da imigração japonesa no Brasil

Com o objetivo de compreender o panorama da produção acadêmica sobre a imigração japonesa no Brasil, realizei uma busca na BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando os descritores “imigração japonesa no Brasil”. Essa pesquisa resultou em 147 trabalhos acadêmicos (entre dissertações de mestrado e teses de doutorado), defendidos em diferentes universidades brasileiras, no período de 2008 a 2024.

Do total de 147 trabalhos identificados na BDTD, foi possível classificar as pesquisas em diversas áreas do conhecimento: foram localizados 7 trabalhos em Sociologia, 3 em Ciências Sociais, 8 em Educação, 2 na área de estudos da Migração, 2 em Agronomia, 1 em Antropologia, 1 em Teologia, 2 nas Ciências Sociais Aplicadas, 1 em Administração, 1 em Psicologia, 1 em Serviço Social, 1 em Turismo, 2 em Engenharia, 1 em Artes, 2 em Linguística e 4 na área de História. Para a construção desta investigação, estabeleci como recorte analítico os trabalhos da área de História, por apresentarem maior relevância teórica e metodológica para a análise historiográfica da imigração japonesa no Brasil.

O primeiro trabalho é de Felipe Parisoto, professor de História no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), campus Osório, e doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Em sua tese intitulada *O judoca, o kamikaze e o toureiro: a imigração japonesa para o Rio Grande do Sul na trajetória de Teruo Obata* (2024), o autor analisa a trajetória do mestre Teruo Obata, relacionando-a com o processo de imigração japonesa no Brasil. A pesquisa de Parisoto utiliza a História Oral e a Macro-história como metodologias, buscando compreender, a partir de uma biografia individual, os aspectos culturais, sociais e identitários que marcaram a experiência dos/as imigrantes japoneses/as no país.

Parisoto (2024) afirma que a maior parte das produções sobre imigração japonesa no Brasil concentra-se nos estados do Sudeste, especialmente em São Paulo, que historicamente recebeu o maior contingente de imigrantes japoneses/as. No entanto, observa-se uma lacuna quanto às análises voltadas para contextos específicos como o do Rio Grande do Sul, onde a atuação de personagens como Teruo Obata permanece pouco estudada. Assim, este trabalho propõe-se a contribuir com a historiografia da imigração japonesa ao examinar uma trajetória singular no sul do Brasil.

Sua tese é uma biografia histórica que explora a vida de Teruo Obata, um imigrante japonês nascido em 1931 em Yokohama, Japão, e que se estabeleceu em Porto Alegre nas décadas de 1960 e 1970. Obata é reconhecido por sua significativa contribuição como um dos precursores do judô no Rio Grande do Sul.

Utilizando métodos da História Oral e da Micro-História, Parisoto analisa tanto as esferas globais quanto locais, abordando os processos políticos, econômicos e sociais do Japão e do Brasil nas primeiras décadas do século XX. O objetivo é compreender a complexidade dos fenômenos migratórios, refletindo sobre as dificuldades e possibilidades enfrentadas pelos/as imigrantes, bem como suas estratégias de inserção e socialização nos novos ambientes. Este estudo contribui para a História da Imigração Japonesa no Rio Grande do Sul e para a História do Esporte, destacando a importância de preservar as memórias de indivíduos e grupos étnicos nas narrativas históricas urbanas e esportivas. Segundo Parisoto (2024), a trajetória de Teruo Obata revela a complexidade da identidade imigrante no contexto sul-brasileiro.

O segundo trabalho analisado é de Diego Avelino de Moraes Carvalho. Sua tese intitulada *O Martírio no Sol Poente: das agruras (e)(i)migratórias à formação de milícias ultranacionalistas no contexto do pós-guerra no Brasil – o caso Shindo-Renmei (1868-1956)* foi defendida em 2017 na Universidade Federal de Goiás (UFG). O trabalho investiga as origens e as consequências do movimento Shindo Renmei, organização formada por imigrantes japoneses/as no Brasil após a Segunda Guerra Mundial. Avelino analisa como o trauma da guerra, o exílio e o sentimento de identidade nacional levaram parte da colônia japonesa a criar uma rede de resistência e vingança, articulando o passado do Japão imperial e o presente da imigração no Brasil. A pesquisa contribui para

compreender as dimensões políticas, culturais e psicológicas da imigração japonesa e suas reverberações na sociedade brasileira.

Carvalho (2017) destaca que a milícia buscava preservar o "verdadeiro espírito nipônico" (*Yamatodamashi*) combatendo o que considerava falsa propaganda inimiga: a aceitação da rendição do Japão na guerra. Para seus membros, acreditar na derrota japonesa significava trair a pátria e o imperador, sendo a morte a única remissão possível.

A tese também aborda o contexto histórico da imigração japonesa no Brasil, destacando os desafios enfrentados pelos imigrantes, como isolamento, exclusão e censura, especialmente nas primeiras décadas do século XX. O autor não busca legitimar a criação de milícias nipônicas, mas sim oferecer novas perspectivas sobre o caso, explorando os meandros da imigração japonesa e como os/as imigrantes afirmaram sua identidade e integridade em meio a adversidades.

Para o autor "A Shindō Renmei nasce do tensionamento de três frentes: da tradição herdada, da exclusão imposta e da militância criada" (Carvalho, 2017, p. 11). Segundo Carvalho (2017), a formação da *Shindō Renmei* esteve diretamente relacionada às tensões resultantes da tradição cultural japonesa, da exclusão social vivida pelos/as imigrantes e da resposta militante frente ao pós-guerra no Brasil.

A terceira pesquisa analisada é de Reiko Muto, autora da dissertação de mestrado *O Japão na Amazônia: condicionantes para a fixação e mobilidade dos imigrantes japoneses (1929-2009)*, defendida em 2010 no programa de Planejamento do Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará (UFPA), junto ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Nessa pesquisa, Muto investiga os fatores que permitiram a consolidação de colônias agrícolas de imigrantes japoneses/as no Pará (como em Tomé-Açu) e as razões pelas quais outras colônias não se mantiveram, com ênfase comparativa entre casos de sucesso e insucesso na Amazônia.

Ao abordar o contexto Histórico da Imigração Japonesa na Amazônia, Muto (2010) destaca que a chegada dos/as japoneses/as à Amazônia começou nos anos 1920-30, com o objetivo do governo brasileiro de ocupar e integrar a região Norte. O governo japonês via a Amazônia como oportunidade de resolver problemas de excesso populacional e crise econômica no Japão. Em 1929 foi

criada a Colônia Agrícola de Tomé-Açu, no Pará, principal foco da imigração japonesa na região.

Para a autora, os condicionantes para a Fixação enfrentaram o meio ambiente hostil: calor, umidade, doenças tropicais e solo pouco fértil que dificultavam a agricultura nos moldes japoneses. O isolamento geográfico e falta de infraestrutura de transporte, bem como a falta de apoio governamental contínuo após os primeiros anos de colonização. A resiliência e a adaptação fizeram com que, apesar das dificuldades, muitos/as japoneses/as conseguissem se fixar com o cultivo da pimenta-do-reino, que se tornou um produto rentável nos anos 1960.

A autora destaca que muitos/as colonos/as japoneses abandonaram a Amazônia, migrando para outras regiões do Brasil, como o Sudeste e o Centro-Oeste, em busca de melhores condições. A mobilidade também foi motivada por mudanças econômicas, como a queda nos preços de *commodities* agrícolas e a decadência da pimenta-do-reino devido a pragas. As novas gerações buscaram educação e empregos urbanos, o que contribuiu para o êxodo rural.

A partir dos anos 1980-2000, houve um redirecionamento da produção agrícola e maior inserção dos/as descendentes na vida urbana e na educação superior. A comunidade nipo-brasileira passou a atuar também em projetos de desenvolvimento sustentável, cooperativas e agricultura orgânica.

Reiko Muto (2010) conclui que a experiência dos/as japoneses/as na Amazônia foi marcada por adaptações sucessivas a desafios ecológicos, econômicos e sociais, que influenciaram diretamente suas decisões de permanecer, se deslocar ou modificar suas formas de vida. A interação entre os fatores naturais, políticos e sociais foi determinante para a fixação ou dispersão da colônia.

Segundo Muto (2010, p. 274) "a fixação dos imigrantes japoneses na Amazônia esteve condicionada a fatores ambientais, econômicos e sociais". Reiko Muto (2010) argumenta que os/as japoneses/as enfrentaram diversos obstáculos para se fixar na Amazônia, como o clima hostil, a distância dos centros urbanos e a falta de apoio governamental, o que levou muitos/as a migrarem para outras regiões.

O quarto e último trabalho analisado é de José Libório Vilione, mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal

da Grande Dourados (UFGD). Em sua dissertação de mestrado, intitulada *A Colônia Japonesa em Presidente Prudente: sua trajetória, relação com o Estado e a sociedade local (1908-1947)*, defendida em 2017, Vilione investiga as diversas relações políticas, econômicas e sociais entre a comunidade japonesa e as instâncias do Estado Novo, bem como com a sociedade local de Presidente Prudente/SP até o imediato pós-Segunda Guerra Mundial.

O trabalho analisa fatores como a contribuição da colônia para o desenvolvimento socioeconômico do oeste paulista, os conflitos internos entre a preservação cultural nipônica por parte dos/as imigrantes mais antigos/as e a assimilação cultural pelas gerações mais jovens, além das restrições legais e sociais impostas no contexto da guerra (1913-1947).

A dissertação de José Libório Vilione (2017) analisa a formação e o desenvolvimento da colônia japonesa em Presidente Prudente, no período de 1908 a 1947, ressaltando suas relações com o Estado e com a sociedade local. O autor mostra que, desde a chegada dos/as primeiros/as imigrantes, a comunidade nipo-brasileira teve papel significativo na ocupação agrícola e na dinamização da economia regional, atuando em setores como comércio, agricultura, esportes, hotelaria e transporte. Destaca-se ainda a relevância da produção de hortelã e seda durante a Segunda Guerra Mundial, quando a colônia alcançou projeção internacional, fornecendo matérias-primas utilizadas na indústria bélica.

Vilione também discute a ambiguidade da relação entre Estado e imigrantes japoneses/as: em alguns momentos de tolerância, como no governo do interventor Domingos Leonardo Cerávolo, e em outros de repressão, sobretudo durante a Era Vargas, quando o Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS) intensificou a vigilância e restrições à comunidade, especialmente após a entrada do Brasil na guerra contra o Eixo.

Assim, a pesquisa contribui para a historiografia da imigração japonesa no Brasil ao evidenciar como a colônia de Presidente Prudente construiu uma trajetória de integração e desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo em que enfrentou tensões políticas e sociais. O estudo revela a importância de compreender a imigração não apenas como deslocamento populacional, mas como processo complexo, marcado por estratégias de resistência, negociação e afirmação identitária no interior paulista.

Considerando o autor José Libório Vilione: a presença japonesa em Presidente Prudente esteve vinculada ao processo de expansão agrícola, mas também a uma série de conflitos políticos e sociais que marcaram sua inserção na sociedade local (2017). O autor também afirma que a colônia japonesa contribuiu para o desenvolvimento econômico da região, atuando em setores como agricultura, comércio e transporte, ao mesmo tempo em que enfrentou tensões políticas e sociais, especialmente durante a Era Vargas e a Segunda Guerra Mundial.

Considerações finais

O Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, em 2008, marcou um ponto de virada na produção historiográfica sobre o tema. As comemorações deram maior visibilidade à memória dos/as imigrantes e legitimaram seu papel na história nacional, estimulando novas pesquisas e ampliando os enfoques para além do pioneirismo agrícola, incorporando debates sobre identidade, cultura e integração social.

As produções acadêmicas entre 2008 e 2024 revelam uma ampliação significativa nas perspectivas analíticas sobre a imigração japonesa. Se antes o foco predominava nos aspectos econômicos e na contribuição para o desenvolvimento agrícola, os estudos mais recentes passaram a valorizar a diversidade das experiências dos/as imigrantes e de seus/uas descendentes. A identidade nipo-brasileira começou a ser analisada sob o prisma das relações interculturais, das transformações geracionais e do diálogo entre tradição e modernidade, mostrando que a imigração japonesa é um fenômeno vivo, dinâmico e em constante reconstrução.

Além disso, observa-se uma maior interdisciplinaridade nas abordagens, com diálogos entre a História, a Antropologia, a Sociologia e os Estudos Culturais. Essa ampliação teórica permitiu compreender a imigração japonesa não apenas como um movimento demográfico, mas como um processo de trocas simbólicas, de ressignificação de identidades e de resistência cultural. A presença japonesa no Brasil, portanto, passou a ser vista como parte essencial da formação do mosaico multicultural brasileiro, influenciando a culinária, as artes, a educação e as práticas comunitárias.

Por fim, o mapeamento sistemático da literatura evidencia que a historiografia sobre a imigração japonesa continua em expansão, acompanhando as transformações sociais e as novas demandas de pesquisa. A valorização da memória e da contribuição dos imigrantes reforça a importância de políticas públicas e educacionais voltadas à preservação desse legado. Assim, o estudo não apenas revisita o passado, mas também contribui para a construção de uma narrativa mais plural, inclusiva e representativa da história do Brasil contemporâneo.

Referências

DERMEVAL, Diego; COELHO, Jorge Antônio Pires Marques; PINTO, Ig Ibert Bittencourt Santana. Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação. In: JAQUES, Patrícia Augustin; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig; PIMENTEL, Mariano (Orgs.). *Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa*. Porto Alegre: MPCEIE (SBC), 2020. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2).

CARVALHO, Diego Avelino de Moraes. *O martírio no sol poente: das agruras (e)(i)migratórias à formação de milícias ultranacionalistas no contexto do pós-guerra no Brasil – o caso Shindo-Renmei (1868–1956)*. 2017. 577 f. Tese (Doutorado em História) — Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

KUWAE, Luiza Hiroko Yamada. *Cem anos de imigração japonesa: a construção midiática da identidade do imigrante japonês*. 2013. Tese (Doutorado em Linguística) — Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível no Repositório Institucional da UnB.

MUTO, Reiko. *O Japão na Amazônia: condicionantes para a fixação e mobilidade dos imigrantes japoneses (1929–2009)*. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) — Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2010.

PARISOTO, Felipe. *O judoca, o kamikaze e o toureiro: a imigração japonesa para o Rio Grande do Sul na trajetória de Teruo Obata*. Tese (Doutorado em História) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Escola de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em História, São Leopoldo, 2024.

SUZUKI, Teiiti. *A imigração japonesa no Brasil*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 39, p. 57-65, 1995.

SUZUKI, Teiiti. *A imigração japonesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. In: SUZUKI, Teiiti. *O Japão e a comunidade nipo-brasileira*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1995. p. 13-42.

VILIONE, José Libório. *A colônia japonesa em Presidente Prudente: Sua trajetória, relação com o Estado e a sociedade local (1908–1947)*. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Humanas, Dourados, 2017.